

## CHARLES BOXER NA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Odilon Nogueira de MATOS

Artigo publicado em “O Estado de S. Paulo” por Carlos Guilherme Mota em fins do mês de junho do corrente ano trouxe ao nosso conhecimento a triste notícia do falecimento, em Londres e aos 96 anos de idade, de Charles Ralph Boxer, um dos maiores historiadores deste século, bastante ligado ao Brasil pelos diversos trabalhos - livros e artigos - que publicou sobre temas importantes de nossa historiografia. Não tivemos o privilégio de conhecê-lo pessoalmente, pois compromissos de outra natureza impediram-nos de comparecer ao Rio de Janeiro em dezembro de 1986, quando de sua visita ao Brasil, ocasião em que recebeu expressivas homenagens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e do Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Instituto, em significativa sessão especial do 3 de dezembro distinguiu-o com sua mais alta distinção, qual seja a “Medalha D. Pedro II”, honraria que há muito não era conferida. Tais homenagens, registradas como precioso documentário no volume 353 da Revista do Instituto, reúne os depoimentos de Francisco de Assis Barbosa, José Honório Rodrigues e Arno Wehling analisando a obra do historiador e particularmente o que a ele deve a historiografia brasileira.

José Honório Rodrigues, que bem o conheceu e com ele largamente se correspondeu, foi muito expressivo ao lembrar que tudo quanto Boxer escreveu “representa o resultado exato e seguro da moderna investigação histórica: o conhecimento e uso das fontes primárias, o domínio da bibliografia mais recente, em várias línguas, a coordenação de toda a pesquisa já realizada, a lucidez da interpretação, a força da composição narrativa tornam sua obra singular e única na moderna historiografia sobre

o Brasil”. E acrescenta que os três livros que dedicou ao Brasil estão entre “as maiores contribuições que o conhecimento de nosso país deve a um europeu”.

Por sua vez, Francisco de Assis Barbosa assinalou que “sua contribuição à historiografia luso-brasileira possui uma importância singular, por estar muito acima de seus predecessores no levantamento de fontes, na avaliação e análise, sempre sólida e admiravelmente fundamentada na expansão lusíada, começada no Japão e na China e que se estende de continente a continente até o desconhecido Brasil, que ocupava uma posição obscura em todo esse universo, antes dos livros de Boxer”.

A título de simples informação, lembremos que a “Medalha D. Pedro II” outorgada a Boxer, e que já havia muito não era atribuída pelo Instituto, fora instituída especialmente para homenagear o grande Martius, em 1847, e desde então apenas mais sete vezes fora outorgada, nas pessoas de Francisco Adolfo de Varnhagen, Visconde de Araguaia e Machado de Oliveira, estes também em 1847; a seguir, só em 1917 foram com ela homenageados Basílio de Magalhães, Capistrano de Abreu, Afonso de Taunay e Roquette Pinto.

Os três livros que Boxer dedicou a temas brasileiros intitulam-se: **Os holandeses no Brasil**, **A Idade de Ouro do Brasil** e **Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola**, cujas traduções foram publicadas respectivamente em 1961, 1969 e 1973, todas integrando a preciosa e “saudososa” coleção “**Brasiliana**”, da Companhia Editora Nacional. Como tanto a coleção como a própria editora não mais existem, certamente os livros do historiador inglês não são mais encontráveis, para mágoa dos estudiosos.

Daí, não cremos inútil nem despropositada a transcrição, nesta notícia, do que escrevemos sobre os três livros de Boxer em nosso livro **O Brasil na “Brasiliana”**, de 1994, porém reunindo matéria estampada originalmente nesta publicação:

**Os holandeses no Brasil.** Trad. de Olivério Mário de Oliveira Pinto. 1961. 466p “**Brasiliana**”, v. 312. Relata este livro os esforços dispendidos pelos holandeses no sentido de fundar um império no Atlântico Sul, arrebatando do controle português o comércio do açúcar

brasileiro e o comércio de escravos da África ocidental. Representa, pois, valiosa contribuição à nossa bibliografia histórica, sólida na documentação, lúcida na interpretação e riquíssima nas informações sobre o que foi e representou a colonização holandesa no Brasil e seus esforços para conquistar a hegemonia sobre Portugal. Consta a obra de sete longos capítulos, assim intitulados: 1. Primeiros movimentos (1621-1629); 2. A luta pela posse de Pernambuco (1630-1636); 3. As conquistas feitas por João Maurício (1637-1641); 4. Um príncipe humanista no Novo Mundo (1637-1644); 5. A “guerra da liberdade divina” (1645-1648); 6. “O mar domina o Brasil” (1649-1654); 7. Epílogo diplomático (1655-1669). Em apêndice, notas sobre figuras preeminentes da época holandesa (tanto da Holanda como no Brasil) e dois documentos valiosos: “Tentativa de balanço das contas do Brasil e da Costa Ocidental Africana neerlandesa em 1644” e “Lista dos navios mercantes portugueses utilizados no comércio com o Brasil e capturados pelos holandeses em 1647 e 1648”. A edição original inglesa, **The Dutch in Brazil**, apareceu em 1957, publicada pela Oxford University Press. Edição ilustrada e com excelente bibliografia crítica que revela, por parte do autor, profundo conhecimento de tudo quanto se escreveu sobre o assunto.

**A Idade de Ouro do Brasil.** Trad. de Nair de Lacerda; pref. de Carlos Rizzini; 2ª edição revista. 1969. 390p “Brasiliana”, v. 341. “Dores de crescimento de uma sociedade colonial”, eis o subtítulo que o autor encontrou para caracterizar seu precioso livro, realmente uma das obras mais importantes da bibliografia histórica brasileira. Especialista em nossa história colonial, prosseguiu o historiador inglês nos seus acurados estudos sobre a situação e o desenvolvimento da nossa terra nos séculos XVII e XVIII, abrangendo não apenas o ciclo do ouro, como o título do livro exprimiria, mas os fatos que o circundaram nas suas relações internas e nas suas implicações com o mundo civilizado. O complexo racial com as peculiaridades da fusão de brancos e índios é examinado em seus efeitos e influências, inclusive na gênese da Guerra dos Emboabas”. Do prefácio de Carlos Rizzini, extraímos os seguintes trechos: “O predomínio do índio e do mameluco em São Paulo e do escravo africano e do mulato nas capitânicas do Norte tornou heterogêneos os dois lados em conflito na disputa do ouro. Firmados em indiscutíveis prioridades, como descobridores das minas, os paulistas não se dispunham a entregá-las de mão beijada aos forasteiros. Além de defenderem o que haviam descoberto

e conquistado, eles, muito mais ligados aos nativos do que os europeus, nada tinham de comum com os emboabas. Encaravam-nos como intrusos e inimigos. A profunda diferença entre a prosperidade de Pernambuco e da Bahia e o atraso e a pobreza de São Paulo não imprimia aos seus habitantes nenhum sentido nacional. Lutaram como estrangeiros, e os paulistas, descalços e mal armados, levaram a pior. O **rush** das minas, a quintagem, o contrabando, a cunhagem de moedas, o aventureirismo, o aumento da escravaria, a circulação das mercadorias, o elevado preço dos gêneros e utilidades; o pastoreio; a lavoura; o estado social; os episódios dos mascates e da tomada e pilhagem do Rio de Janeiro pelos franceses, enfim tudo quanto aflorou naqueles anos e concorreu para marcar e impelir, ou reter, a marcha da civilização brasileira, é magistralmente exposto e examinado pelo Professor Boxer com a perspicácia de uma inteligência altamente dotada e enriquecida de invulgar cultura. Basta dizer que o ilustre mestre britânico está nas excepcionais condições de ler no original os documentos dos arquivos portugueses, dos franceses e dos espanhóis e também dos holandeses. **The Golden Age of Brazil** não traz apenas novos elementos para a história de extensa fase anterior ao ministério de Pombal, cujos adiantamentos lançaram as bases da nossa independência. Esclarece e elucida os seus fenômenos e preparam a compreensão dos magnos acontecimentos do final do século XVIII e dos albores do século XIX”. A edição original do livro foi publicada em 1962 pela University of California Press e a primeira edição brasileira foi lançada pela própria Companhia Editora Nacional, mas fora da coleção “Brasiliana”.

**Salvador de Sá e a luta pelo Brasil e Angola, 1602-1686.** Trad. de Olivério M. Oliveira Pinto; 1973. 464p “Brasiliana”, v. 353. “O lapso de tempo em que viveu Salvador Correio de Sá e Benevides (1602-1686) coincide, aproximadamente, com o século XVII, durante todo o qual ele desempenhou importante papel nos dois lados do Atlântico, envolvendo-se ativamente e não raro de modo decisivo, nos mais diversos assuntos, tais como a exploração (a exploração, inclusive) do interior, o dissídio entre colonos e jesuítas em torno da escravização dos ameríndios, a luta com os holandeses no tocante ao mercado de negros sul-africanos, e a revolução em Lisboa, cujo resultado foi a deposição de D. Afonso VI”. Com essa explicação do grande historiador inglês está praticamente dada a razão de ser desse importante volume, especialmente se ainda considerarmos o que o autor constata acerca da não existência de uma só biografia completa de

algum dos governadores do Brasil colonial. Só o fato de vir a obra de Boxer sanar essa lacuna, com referência a Salvador de Sá, bastaria para credenciá-la como peça indispensável de nossa bibliografia histórica. Isto sem falar, é óbvio, no seu valor intrínseco, pois nela se encontram as mesmas qualidades que enaltecem suas obras anteriores. Se esta não tem a amplitude dos temas tratados nos outros livros - e quem o diz é o próprio diretor da coleção - ela é um “modelo de construção pelo método, pela exatidão e pela arte que lhe dá um tom de leitura palpitante. Em poucos livros encontra o leitor uma visão tão exata e, ao mesmo tempo, empolgante da vida colonial no Brasil, seus problemas, suas falhas, suas vergonhas e seus heroísmos”. E acrescenta ainda que se trata de livro que Southey, sem dúvida, assinaria de bom grado, “porque reúne o conhecimento da fonte, o domínio perfeito da bibliografia, a um bom gosto que dificilmente é encontrado nas obras carregadas de erudição. A vida do herói brasileiro (se não nasceu no Brasil, como se pensava, está ligado pelo sangue a uma das primeiras famílias cariocas) é o enredo em torno do qual se faz um amplo estudo de toda a administração do Brasil”. Seus oito capítulos intitulam-se: 1. O casamento com espanhola; 2. A expedição dos vassalos; 3. O caminho de Potosi; 4. Governador do Rio de Janeiro, 1637-1643; 5. General das frotas do Brasil; 6. Angola, a “mãe preta”; 7. Capitão-general do Sul; 8. Um notável velho fundador. Extensa bibliografia, cartografia e variada iconografia completam o livro, com telas de Albert Eckhout e Franz Post, pintores holandeses da época nassoviana, além de outras reproduzidas de originais existentes em museus da Europa.